



FRANCISCO
CÂNDIDO
XAVIER

CORREIO FRATERO

AUTORES DIVERSOS



BITTENCOURT SAMPAIO

**DO CALVARIO AO
APOCALIPSE**

(4ª Edição)

É uma obra vigorosa, onde a inteligência cristã do nobre e elevado Espírito Bittencourt Sampaio, que a ditou, instrui seus irmãos da Terra na pura Doutrina do Crucificado, fazendo-os per-lustrar, meditando os seus lanços principais, ora alguns capítulos dos Evangelhos, ora quase todos os dêsse livro altamente edificante que se denomina **Atos dos Apóstolos**, ora os mais relevantes do monumental **Apocalipse**, de João, ainda tão mal compreendido pela dificuldade que o seu simbolismo oferece à interpretação.

Recebido no «Grupo Ismael» da FEB, é livro que seduz, empolga, comove e por vezes deslumbra.

(Ditado ao médium sonambúlico **FREDERICO Pereira da Silva JÚNIOR**, em 1907).

CORREIO FRATERNAL

(OBRA MEDICÓNICA)

Francisco Cândido Xavier

Correio Fraterno

Por Diversos Espíritos

Capa de CECCONI

1.ª edição

10.000 exemplares



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

(Departamento Editorial)

Rua Souza Valente, 17 e Avenida Passos, 30

Rio, Gb — ZC - 08

C.G.C. n.º 33.644.857

I.E. n.º 097.035.01

Composto e impresso
nas oficinas da
— FEDERAÇÃO —

43-RA; 10.117-L; 1970-12

Índice

<i>Caixa Postal</i> , Emmanuel	7
1 — Palavras aos companheiros, Emmanuel	9
2 — Apelo à Mocidade Espírita-Cristã, Castro Alves	12
3 — Auxíllia, André Luiz	16
4 — Agora é o dia, José Tatagiba	18
5 — Enriquece-te sempre, Emmanuel	20
6 — Irmão, João de Deus	22
7 — Simpatia, Emmanuel	23
8 — Rimas da Fraternidade, Cármen Cinira	25
9 — Ao Companheiro Juvenil, Irmão X	27
10 — Ajuda, perdoa e passa, Casimiro Cunha	31
11 — Ajuda sempre, Emmanuel	33
12 — Ao entardecer, Alma Eros	35
13 — O tempo, André Luiz	38
14 — De quem seria?, Manoel Monteiro	41
15 — Página do Moço Espírita-Cristão, Emmanuel	43
16 — Poema da fraternidade, Cármen Cinira	45
17 — Mocidade e velhice, André Luiz	47
18 — Servindo, Casimiro Cunha	49
19 — O Problema, Emmanuel	52
20 — Propriedade real, Emmanuel	54
21 — Na leira divina, Emmanuel	56
22 — Página juvenil, Casimiro Cunha	57
23 — Indagações a nós mesmos, André Luiz	60
24 — União e amizade, Cármen Cinira	62
25 — Não digas somente, Emmanuel	64
26 — Renovação, Rodrigues de Abreu	66

27 — Roteiro juvenil, Emmanuel	67
28 — É e será, Casimiro Cunha	69
29 — Teu serviço, Emmanuel	70
30 — Outra vez, Casimiro Cunha	72
31 — Oramos, Emmanuel	75
32 — Bem-aventurado anônimo, Alma Eros	77
33 — O pão espiritual, André Luiz	80
34 — Programa, Casimiro Cunha	82
35 — Sexo e Disciplina, Emmanuel	84
36 — Trio de amor, Casimiro Cunha	87
37 — Oração do campo terrestre ao semeador ju- venil, Emmanuel	89
38 — Ele virá, Alma Eros	92
39 — Amor pela dor, Emmanuel	94
40 — No livro d'alma, Auta de Souza	96
41 — A mania do Rangel, Hilário Silva	97
42 — Ao servir, Casimiro Cunha	99
43 — Aprendamos servindo, Emmanuel	101
44 — Carta de irmão, Casimiro Cunha	103
45 — Página à mocidade, Emmanuel	106
46 — O divino encontro, Alma Eros	108
47 — Recuperação, Emmanuel	111
48 — Não invejes, Casimiro Cunha	113
49 — Hoje ainda, Emmanuel	115
50 — Nas lições do Mestre, Alma Eros	117
51 — Mãos fortes e limpas, André Luiz	120
52 — Página aos jovens, Amaral Ornellas	121
53 — Na escola, Emmanuel	122
54 — Oração fraternal, Emmanuel	124
55 — Servir sempre, Casimiro Cunha	125
56 — Virtude, Emmanuel	127
57 — Fala contigo, Alma Eros	129
58 — Mudança de plano, Emmanuel	132
59 — Oração, Albino Teixeira	134
60 — Sômente hoje, Manoel Monteiro	135

Caixa postal

Da passagem do tempo, este livro despreten-
sioso surge à feição de caixa postal no correio
fraterno da Espiritualidade.

Escritas nas mais diferentes ocasiões, aqui se
reúnem mensagens de esperança e consolo, instru-
ção e paz, com indicação segura e rumo certo.

Apelos à mocidade.

Avisos à maturidade.

Apontamentos dedicados a grupos de serviço.

Anotações para o lar.

Temas de reconforto.

Convites ao bom-ânimo.

Pensamentos de apoio.

Exortações à coragem.

Diretrizes de elevação.

Roteiros de atividade.

Palavras de fé.

Notícias da Vida Maior.

Textos de alegria.

Missivas de entendimento.

Ideias calmantes.

Conclusões renovadoras.

Legendas socorristas.

Oferecendo estas páginas aos leitores amigos, com endereço exato — já que alimentamos a aspiração de distribuí-las com os irmãos de boa vontade —, formulamos votos para que o nosso correio de fraternidade possa converter-se, para nós, os companheiros desencarnados, numa bênção de trabalho, a expressar-se, na Seara do Cristo de Deus, em boas-novas de amor e luz.

EMMANUEL

Uberaba, 22 de Setembro de 1970.

1

Palavras aos companheiros

Meu amigo, aprende a semear a luz no solo dos corações, conduzindo o arado milagroso do amor, para que as sombras da ignorância abandonem a Terra para sempre.

Quando o pântano e o espinheiro te ameaçarem a marcha, quando a pedrada infeliz da discórdia ou o golpe imprevisto da incompreensão te ferirem o devotamento, usa a bondade que Jesus te concedeu e avança, trabalhando...

Alguém projetou o fel da calúnia sobre o teu nome?

Esquece e caminha. Muitas vezes, o coração do amigo é ainda frágil e cede ao primeiro impulso da arrasadora ventania do mal.

Alguém escarnece de teu esforço?

Despreocupa-te e age fraternalmente. Não é possível improvisar em alguns minutos o entendimento justo com respeito às coisas sagradas que nos felicitam o espírito.

Alguém começou a cooperar contigo e desertou da sementeira?

Silencia e adianta-te.

Nem todos sabem perseverar no sacrifício pessoal pela vitória do bem, dia a dia, na esteira dos anos incessantes.

Alguém te menoscaba a tarefa, subestimando-te o desinteresse pelas posses humanas e o carinho pela divina revelação?

Olvida e segue. É preciso aprender e sofrer com a luta terrestre para reconhecer o conteúdo de ilusão que transborda das fantasias da carne que passa breve.

Alguém te acusa gratuitamente? Perdoa e movimentá-te na direção do porvir. Há muito ódio e muita discórdia envenenando as almas, e a maldade lança trevas sobre a frente dos melhores colaboradores do progresso.

Em todas as aflições da romagem, se souberes ver, enxergarás a ignorância oprimindo, vergastando, destruindo...

É necessário acender a lâmpada sublime da piedade, avançando sempre.

Repara o chão lodacento e inculto, provocando a inquietação e o pavor, quando observado precipício a dentro... Mas se arremessares a semente pequenina no leito tenebroso, em breve a terra endurecida e nua se cobrirá de verdura e perfume, flores e frutos.

Assim é o campo humano. Em toda parte há erosão da miséria e charcos de dor.

Não te detenhas, porém. Lança a tua semente de fraternidade e sabedoria, auxílio e compreensão, e a ignorância cederá terreno ao teu ideal de ajudar e servir, multiplicando-se as bênçãos de tua lavoura de amor, a benefício da Humanidade inteira.

EMMANUEL

Apelo à mocidade espírita-cristã

Mocidade, o Espiritismo —
 Mensagem de luz ao povo —
 Descortina um mundo novo,
 Guardado na tua mão.
 Combate as sombras do abismo,
 Exalça o amor que te eleva,
 Desata os grilhões de treva
 Da moderna escravidão.

Ausculta o horror do orbe aflito!
 Nos campos de toda a Terra,
 Vagueia o dragão da guerra
 Em tremenda saturnal...
 Vem das angústias do Egito,
 Dos tormentos da Caldeia,
 Empanando o sol da Ideia,
 Brandindo clava infernal.

Ergueu sobre a Assíria forte
 O chamejante estandarte,
 Espalhando em toda a parte
 Incêndio devastador.
 Trouxe à Pérsia — ruína e morte,
 Da Grécia — extinguiu a vida,
 Deixando Roma caída
 Num lago de sangue e dor.

Mas, além do monstro hirsuto
 Que nos recorda a caverna,
 A ignorância governa
 Prostíbulos e canhões.
 A preguiça vive em luto,
 Ódio torvo prevalece
 Nos males de toda espécie,
 Enlouquecendo milhões.

Negro vício multiforme
 Que de púrpura se veste,
 Atormenta, mais que a peste,
 Mendigos, ministros, reis...
 Mas a verdade não dorme
 E abrindo sulco profundo,
 Desdobrará sobre o mundo
 Novos tempos, novas leis.

Juventude, a nova era
 Já resplende no horizonte,
 Move os braços, ergue a fronte

No serviço varonil!...
Ama, crê, trabalha e espera,
Proclama a fé que te invade,
Cantando a Fraternidade
Ao claro céu do Brasil.

Soldados do Cristo augusto,
Tercemos armas da crença,
Detendo por recompensa
O divino dom de amar.
O Salvador, brando e justo,
Para as glórias do porvir,
Elege a senha — servir!
E manda a vida — marchar!

Sigamos, vanguarda afora,
De coração descoberto,
Contemplando de mais perto
A Fonte da Eterna Luz.
Acendamos nova aurora
Na noite que envolve o Templo,
Seguindo o sublime exemplo
Do Mestre Sábio da Cruz.

Combatem ao nosso lado,
Sem fuzis conquistadores,
Espíritos benfeitores
Buscando a paz de amanhã...
Ei-los! — voltam do passado!
São mil gênios sobre-humanos,

Choraram trezentos anos,
Nos circos da fé cristã.

Trazem fúlgidas bandeiras,
Entoam hinos felizes,
Bendizando cicatrizes
— Santificados heróis!...
Atravessaram fogueiras,
Serviram a Deus, de rastros,
Volvem, hoje, de outros astros
— Sóis brilhando noutros sóis!

Mocidade, o Espiritismo —
Mensagem de luz ao povo —
Descortina um mundo novo
Guardado na tua mão.
Combate as sombras do abismo,
Exalça o amor que te eleva,
Desata os grilhões de treva
Da moderna escravidão.

CASTRO ALVES

Auxilia

Não olvides a lei da cooperação, a fim de que a caridade, por estrela de amor, fulgure nos céus de teu destino.

Auxilia a terra seca e amanhã não te faltará o celeiro farto.

Auxilia a fonte amiga e a água pura te regenerará a saúde orgânica.

Auxilia a criança e clarearás o futuro.

Auxilia o ancião desamparado e colherás um tesouro de bênçãos.

Auxilia o aflito e a esperança te coroará a visão da justiça.

Auxilia o faminto e acrescentarás o próprio reconforto.

Auxilia o companheiro da peregrinação em que te encontras e a fraternidade te protegerá, generosa.

Dispões do consolo das horas...

Dispões da palavra fácil...

Dispões de mãos diligentes...

Dispões de movimentos livres...

E, sobretudo, dispões do conhecimento evangélico a enriquecer-te a inteligência...

Não te percas, assim, na província torturada dos momentos perdidos.

Recorda que o relógio humano, agora ou depois, dirá das oportunidades preciosas que recebeste...

Auxilia, pois, enquanto é tempo, ajudando, compreendendo, servindo, perdoando, construindo para o bem e amando, cada vez mais, na certeza de que o auxílio prestado desinteressadamente aos outros, nas lutas da Terra, é investimento de paz e vitória, felicidade e luz, para a glória do Céu.

ANDRÉ LUIZ

Agora é o dia

Escuta, meu irmão, agora é o dia
Em que a Bênção Celeste nos coroa
Convidando à tarefa clara e boa
De espalhar a alegria.

Desce do altar caseiro a que te elevas
E acende sobre a noite de quem chora
Uma réstia de aurora,
Adelgaçando as trevas...

Assinala, mais perto,
De coração fiel, amigo e atento,
O dorido lamento
Dos que passam clamando no deserto.

É a miséria sem lar vagando além,
A ignorância, torva e envilecida,
A criança perdida
E o doente cansado sem ninguém...

Desce do pedestal nobre e sublime
Em que a glória da fé te ilustra o nome,
Trazendo o pão onde se estenda a fome
E a luz de Deus onde corveja o crime.

Sobre o abismo das lágrimas debruça
O coração tranquilo e consolado
E encontrarás Jesus crucificado
Em cada peito humano que soluça...

Em ti que trazes, rútilo e fecundo,
O brasão do Evangelho na alma ardente
Recai o privilégio onipresente
De revelar o Cristo sobre o mundo!

Escuta, meu irmão, agora é o dia
Em que a Bênção Celeste nos coroa,
Convidando à tarefa clara e boa
De espalhar a alegria...

JOSE TATAGIBA

Enriquece-te sempre

A vida não foi criada para a mendicância.

Em toda a parte, a Natureza é uma lição viva de magnificência divina.

O rio é o tesouro das fontes acumuladas.

A colheita é o feixe de bênçãos da fartura.

O Sol é a riqueza da luz.

Mas a fonte cresce para servir sem distinção, a espiga incorpora os grãos valiosos para sustento da mesa e a claridade solar é foco de vida e esplendor para nutrir todas as formas de existência.

Foge da usura, mas não temas a prosperidade.

Sabemos que é preciso amealhar recursos que se coloquem a serviço de nosso aperfeiçoamento.

Enriquece-te de sabedoria, estudando e aprendendo; enriquece-te de amor, praticando a boa vontade para com os que te cercam; enriquece-te de paciência, tolerando, com calma, as pedras e os espinhos da estrada, e enriquece-te de qualidades pre-

ciosas, aceitando o trabalho de cada dia, que o mundo te impõe.

Dinheiro que domina é sombra congelante das nossas melhores oportunidades de aprimoramento, mas dinheiro dirigido pelo serviço e pela caridade é veículo de progresso a ascensão.

Imita, pois, a árvore que se enriquece de flores e frutos, para distribuir abastança e alegria, e, cumprindo os nossos deveres de cada hora, não nos esqueçamos de que Jesus exemplificou a fraternidade e a cooperação, dando sempre de si mesmo, sem mendigar.

EMMANUEL

Irmão

Irmão é todo aquele que perdoa
Setenta vezes sete a dor da ofensa,
Para quem não há mal que o bem não vença,
Pelas mãos da humildade atenta e boa.

É aquele que de espinhos se coroa
Por servir com Jesus sem recompensa,
Que tormentos e lágrimas condensa,
Por ajudar quem fere e amaldiçoa.

Irmão é todo aquele que semeia
Consolação e paz na estrada alheia,
Espalhando a bondade que ilumina;

É aquele que na vida transitória
Procura, sem descanso, a excelsa glória
Da eterna luz na Redenção Divina.

JOAO DE DEUS

Simpatia

Ninguém é tão indigente que não possa algo
oferecer de si próprio, na formação do tesouro da
simpatia com que adquirirá a vitória na tarefa a
que foi chamado no mundo...

Um sorriso de bom ânimo...

Uma frase de carinho...

Uma prece espontânea...

Uma fatia de pão...

O servicinho aparentemente sem importância...

Uma página confortadora...

Um bilhete fraterno...

Um olhar de compreensão...

Uma visita afetuosa...

Uma boa palavra...

Uma gota de remédio...

Uma flor pobre e humilde...

Uma simples conversação...

Um copo de água fria...

Um gesto de generosidade silenciosa...

Nem sempre possuímos a bolsa farta, suscetível de garantir a longa despesa; entretanto, a bênção da amizade que suporta e ajuda, que ampara e incentiva o bem, é recurso que sobra invariavelmente no cofre vivo e milagroso da boa vontade...

Esqueçamos os pequeninos defeitos do próximo, para que as nossas grandes falhas sejam toleradas e esquecidas.

A plantação da simpatia é o único processo de estimular a colheita da verdadeira fraternidade.

Ninguém é tão intensamente mau que te não possa ouvir, de algum modo, a mensagem de amor...

Faze, pois, subir a luz do teu coração ao cérebro, e a tua palavra conseguirá realizar com a simpatia a sementeira de felicidade que nenhum dinheiro do mundo pode outorgar.

EMMANUEL

Rimas da Fraternidade

Guarda contigo o Amor Puro por senha
No roteiro cristão,
Ainda mesmo quando a amargura venha
Sangrar-te o coração.

Quem procura no Cristo, cada dia,
A bênção de viver
Sacrifica-se, ama e renuncia,
No perdão por dever.

Que importam desventuras no caminho,
No fel que nos invade,
Se procurarmos no Celeste Ninho
A luz da eternidade?

Tudo passa na Terra e a nossa glória,
Na alegria ou na dor,
É refletir na luta transitória
A sublime vontade do Senhor.

Só aquele que ajuda, vida afora,
Vence as trevas do mal,
Marchando em busca da Divina Aurora
Para a Vida Imortal.

CARMEN CINIRA

Ao companheiro juvenil

Meu Filho:

Integrado numa agremiação juvenil de Espiritismo Cristão, você, confiadamente, pede esclarecimentos e diretrizes.

Sinto-me, contudo, embaraçado para fazê-lo.

Que trabalhador de nossa estirpe estará bastante habilitado para aconselhar com segurança? quem não terá infantilidades no coração?

Mas se você está realmente comungando os ideais da Doutrina que nos é preciosa, nela própria você encontrará o roteiro de que necessita.

O Espiritismo, descerrando a pesada cortina que velava, até agora, os segredos do túmulo, não é somente a academia santificante de sábios e heróis, mas também a escola abençoada de pais e mães, pensadores e artistas, condutores e artífices, formando missionários do bem e do progresso.

Atendendo-lhe aos ensinamentos, poderá galgar múltiplos degraus da sublime ascensão.

Entretanto, pássaro embriagado de liberdade, ante o horizonte infinito, você poderá comprometer o trabalho do próprio burilamento espiritual, se não souber manejar, simultaneamente, as asas do entusiasmo e da prudência.

Nesse sentido, se algo posso rogar a você, não menospreze a experiência dos mais velhos.

Já sei a qualidade de suas objeções.

"Nem sempre os maduros são os melhores — dirá em suas reflexões sem palavras —; tenho visto velhos desprezíveis, viciados e portadores de maus exemplos."

Não julguemos apressadamente. Considere que os pioneiros da luta, encontrados por você, no grande caminho da vida, talvez não tenham recebido as oportunidades que brilham em suas mãos.

Ainda que lhe pareçam inconsistentes ou contraditórios, duros ou exigentes, ouça, com respeito e serenidade, o que digam ou ensinem.

Que seria de nós, sem o esforço de quem nos antecede?

Invariavelmente, aprendemos alguma coisa de útil ou de belo, alicerçando-nos na lição de quem lutou, antes de nós.

Acima de tudo, lembre-se de que fomos chamados para ajudar.

Velhos e novos já possuem críticos em excesso.

O mundo está repleto de espinheiros e raras

criaturas aparecem dispostas ao cultivo do bom grão.

É possível não possa concordar com os mais velhos em certas particularidades da experiência comum; no entanto, o silêncio é o melhor remédio onde não podemos auxiliar.

Se você também, vergôntea promissora, pretende adquirir os defeitos dos galhos decadentes, confiando-se aos vermes do sarcasmo ou da rebelião, que será do tronco venerável da vida?

Em todos os climas, o nosso concurso ativo, na extensão do bem, é o serviço mais apreciável que podemos prestar à Humanidade e ao Mundo. E, além disso, saiba que a existência na Terra se assemelha a travessia de longa avenida, onde os transeuntes ocupam lugares diferentes, no espaço e no tempo. Hoje, você começa a palmilhá-la; todavia, dentro de algum tempo, atingirá a posição dos que já amadureceram na jornada, exibindo alterações na carne e carregando diferentes impulsos no coração.

Cultive a afabilidade com todos e não olvide que a Lei lhe restituirá o que você houver semeado.

Não inveje a prosperidade dos homens inescrupulosos e indiferentes. A ilusão temporária pode ser dos ímpios; contudo, a verdadeira paz é patrimônio dos simples e dos bons...

Estude e trabalhe, incessantemente. O estudo favorece o crescimento espiritual. O trabalho confere grandeza.

Conseguirá você ostentar os mais belos títulos na galeria dos jovens espiritualistas, mas, se foge ao livro e à observação e se lhe desagradam o serviço e a disciplina, não passará de um menino irrequieto e desarvorado, para quem os dias reservam amargos ensinamentos.

Quanto ao mais, se você deseja partilhar, com sinceridade, a experiência cristã, comece a viver, entre as paredes de sua própria casa, segundo os princípios sublimes que abraçou com Jesus. Quem puder fazer a boa vizinhança com os parentes consanguíneos ou souber merecer o apoio legítimo dos amigos e conhecidos, terá conquistado elogiáveis habilitações, no campo da vida. Mas se você também está conversando no bem, com receio de praticá-lo, gastando o tesouro do tempo, em vão, prepare-se, convenientemente, para receber dos jovens de amanhã a mesma desconfiança e a mesma ironia com que são tratados os velhos menos felizes de hoje.

IRMAO X

Ajuda, perdoa e passa

*Se alguém te fere e apedreja,
Lançando-te fel à taça,
Não te detenhas na queixa,
Ajuda, perdoa e passa.*

*Escárnio? provocação?
Disputa, sombra, arruaça?
Não te canses de servir...
Ajuda, perdoa e passa.*

*Se o ridículo te expõe
À aleivosia da praça,
Cultiva o bem com fervor,
Ajuda, perdoa e passa.*

*Quando a aflição te visite
Na injúria que te ameaça,
Trabalha e espera o futuro,
Ajuda, perdoa e passa.*

*Ante as fogueiras que surgem,
Quando o ódio sai à caça,
No silêncio da oração,
Ajuda, perdoa e passa.*

*Se a calúnia te persegue,
Na lama com que te enlaça,
Desculpa incessantemente,
Ajuda, perdoa e passa.*

*O culto da caridade
É a nossa eterna couraça.
Vencendo perturbações,
Ajuda, perdoa e passa.*

*Aos obreiros do Evangelho
A treva nunca embaraça.
Quem segue com Jesus-Cristo
Ajuda, perdoa e passa.*

CASIMIRO CUNHA

Ajuda sempre

Não desespere, nas trevas da noite, ainda mesmo quando o frio da adversidade te fira o coração.

Foge à nuvem que te obscurece o entendimento e escuta as aflições a se alongarem, junto de ti...

Perceberás os que soluçam nas grades da dor e da morte, os que gemem nas garras do crime, os que foram mutilados no berço, os que jazem no catre do infortúnio e os que choram sem esperança... Aqui, doentes e velhos abandonados estendem-te as mãos que a fome açoita; além, mães infelizes e crianças sem lar te mostram faces lívidas!...

Porque o desânimo e a deserção, quando ainda podes auxiliar?

Trazes o coração em chaga aberta, mas possuis mente clara e braços livres.

Recorda que uma frase de boa vontade e um

sorriso fraterno podem fazer sol e paz em muitas vidas.

Consola e a consolação se fará música em tua alma.

Levanta os caídos e serás sustentado.

Reparte o teu pão com amor e o amor dos outros santificará o pão que te alimenta.

Através das próprias lágrimas, inflama a alegria no peito dos semelhantes e a alegria que acenderes te aquecerá o peito gélido.

Ora no altar da coragem, contemplando as estrelas que fulguram, além da sombra...

Todo nevoeiro chega e passa.

Em breves horas, raiará outro dia.

E as migalhas do bem que tiveres semeado ser-te-ão farta e sublime colheita de luz...

Ajuda sem perguntar, ajuda e segue, ajuda sempre...

Lembra-te de que o Mestre que procuramos passou pela Terra amparando e perdoando, auxiliando e servindo, e, nas horas derradeiras do seu apostolado de redenção, aceitou o sacrifício e a morte na cruz, flagelado e oprimido, mas de braços abertos.

EMMANUEL

Ao entardecer

*Mais tarde, servo que descansas,
Quando a sombra envolver-te os olhos fatigados,
A noção do tempo crescerá em tua alma
E o senhor da Vinha
Dir-te-á do monte da consciência:*

*— Que fizeste da manhã cheia de luz?
Onde guardaste os raios do Sol,
As gotas do orvalho,
As sementes divinas,
O arado amigo e realizador?
Que fizeste do meio-dia rutilante
Onde deixaste
Os rebentos novos,
As flores opulentas,
Os frutos generosos,
A dádiva do suor?*

Contemplarás as mãos vazias,
Suportarás o coração tocado de remorso
E dirás, em obediência
Ao antigo hábito de enganar a ti mesmo:

— O Sol causticante crestou a terra de meu campo,
Chuvas copiosas trouxeram imensas inundações...
Vermes invasores destruíram a erva tenra,
Serpentes venenosas atacaram-me os pés.
Aos espinheiros que se erguiam acima do solo
Respondiam pedras em baixo,
Anulando-me a tarefa...
Se surgiam alguns brotos na encosta,
A lama descia célere...
Se rebentos humildes vinham à planície,
Os detritos da serra
Formavam pântanos implacáveis
Aniquilando-me a sementeira.
Que poderia fazer, então,
Se todos os perigos da Natureza congregavam-se
[contra mim?

O Senhor da Vinha, porém,
Ouvirá complacente
E, antes de tornar
Ao seu próprio trabalho,
No campo universal e infinito dos séculos,
Responderá:
— Não te queixes.

O Sol causticante,
A chuva torrencial,
Os vermes e as serpentes,
Os espinhos e as pedras,
A lama e o pântano,
Eram as ferramentas que te dei...
Mas... espera! Outro dia virá!...

Tentarás justificar-te, inda uma vez;
Todavia,
O último raio de Sol despedir-se-á do céu
E o rosto do Senhor
Desaparecerá no grande silêncio.
E então errarás de vale em vale, de montanha em
[montanha,
Sangrando o coração sob ríspido açoite,
Angustiado e sozinho,
Porque no teu caminho
Reinará, longo tempo, enorme e espessa noite!...

ALMA EROS

O tempo

Todas as criaturas gozam o tempo — raras aproveitam-no.

Corre a oportunidade — espalhando bênçãos.

Arrasta-se o homem — estragando as dádivas recebidas.

Cada dia é um país — de vinte e quatro províncias.

Cada hora é uma província — de sessenta unidades.

O homem, contudo, é o semeador — que não despertou ainda.

Distraído cultivador — pergunta: “que farei”?

E o tempo silencioso responde — com ensejos benditos:

De servir — ganhando autoridade.

De obedecer — conquistando o mundo.

De lutar — escalando os céus.

O homem, todavia, — voluntariamente cego, roga sempre mais tempo — para zombar da vida,

Porque, se obedece — revolta-se, orgulhoso,

Se sofre — injúria e blasfema,

Se chamado a contas — lavra reclamações descabidas.

Cientistas — fogem da verdadeira ciência.

Filósofos — ausentam-se dos próprios ensinamentos.

Religiosos — negam a religião.

Administradores — retiram-se da responsabilidade.

Médicos — subtraem-se à Medicina.

Literatos — furtam-se à divina verdade.

Estadistas — centralizam a dominação.

Servidores do povo — buscam interesses privados.

Lavradores — abandonam a terra.

Trabalhadores — escapam do serviço.

Gozadores temporários — entronizam ilusões.

Ao invés de suar no trabalho — apanham borboletas da fantasia.

Desfrutam a existência — assassinando-a em si próprios.

Possuem os bens da Terra — acabando possuídos.

Reclamam liberdade — submetendo-se à escravidão.

Mas chega um dia — porque há sempre um dia mais claro que os outros,

Em que a morte — surge — reclamando trapos velhos...

O tempo recolhe, então — apressado — as oportunidades que pareciam sem fim...

E o homem reconhece — tardiamente preocupado —

Que a Eternidade Infinita — pede contas do minuto.

ANDRÉ LUIZ

De quem seria?

*Afinal, meus irmãos, de quem seria o crime?
Daquele, cujo braço impôs a morte
Ao coração de alguém?
Ou desse mesmo coração caído,
Que inerte e mudo agora se mantém?*

*A quem se atiraria a mancha em rosto?
À vítima tombada? ao verdugo suposto?
Ou será que outro alguém
É o verdadeiro autor dessa agonia alheia,
Escondido na sombra,
À feição de uma aranha em sua própria teia?*

*Compreendido, porém,
Que o crime sempre nasce
De uma ideia feroz,
Quem teria pensado nele, antes?
Os outros? Talvez nós?*

Quem lhe teria dado a forma de começo
Na roupagem de alguma frase louca?
O inimigo, o vizinho, o companheiro
Ou nós mesmos com a nossa própria boca?

De permeio à incerteza e à insegurança,
Sem que se saiba, ao certo, onde a culpa é nascida,
Transformemos o amor numa fonte perene
Que dissipe na Terra as angústias da vida.

E se alguém surge em falta,
Recordemos Jesus, onde a censura medra:
— Aquele que estiver sem sombra de pecado,
Lance a primeira pedra.

MANOEL MONTEIRO

Página do moço espírita cristão

«Ninguém despreze a tua mocidade; mas sé o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé e na pureza.» — Paulo.

I TIMÓTEO, 4:12.

Meu amigo da cristandade juvenil, que ninguém te despreze a mocidade.

Este conselho não é nosso. Foi lançado por Paulo de Tarso, o grande convertido, há dezenove séculos.

O apóstolo da gentilidade conhecia o teu soberano potencial de grandeza. A sua última carta, escrita com as lágrimas quentes do coração angustiado, foi também endereçada a Timóteo, o jovem discípulo que permaneceria no círculo dos testemunhos de sacrifício pessoal, por herdeiro de seus padecimentos e renúncias.

Paulo sabia que o moço é o depositário e realizador do futuro.

Em razão disso, confiava ao aprendiz a coroa da luta edificante.

Que ninguém, portanto, te menoscabe a juventude, mas não te esqueças de que o direito sem o dever é vocábulo vazio.

Ninguém exija sem dar ajudando e sem ensinar aprendendo sempre.

Sê, pois, em tua escalada do porvir, o exemplo dos mais jovens e dos mais velhos que procuram no Cristo o alvo de suas aspirações, ideais e sofrimentos.

Consagra-te à palavra elevada e consoladora.

Guarda a bondade e a compreensão no trato com todos os companheiros e situações que te cercam.

Atende à caridade que te pede estímulo e paz, harmonia e auxílio para todos.

Sublima o teu espírito na glória de servir.

Santifica a fé viva, confiando no Senhor e em ti mesmo, na lavoura do bem que deve ser cultivada todos os dias.

Conserva a pureza dos teus sentimentos, a fim de que o teu amor seja invariavelmente puro, na verdadeira comunhão com a Humanidade.

Abre as portas de tua alma a tudo o que seja útil, nobre, belo e santificante, e, de braços devotados ao serviço da Boa-Nova, pela Terra regenerada e feliz, sigamos com a vanguarda dos nossos benfeitores ao encontro do Divino Amanhã.

EMMANUEL

Poema da Fraternidade

*A vida é sempre a iluminada escola.
Compadece-te e ajuda no caminho.
Por toda parte, há dor que desconsoa
E toda gente aguarda a leve esmola
Do sorriso, da prece, do carinho...*

*Nem sempre vês quem chora e necessita.
Há muita treva, muita sede e fome
Escondidas em laços de ouro e fita,
E, em tudo, há muita máscara bonita
Ocultando a miséria que consome.*

*Quanta cabeça se ergue à luz dourada
Na multidão festiva que fulgura!
E, a sós, pende tristonha e desvairada,
Aturdida no horror da própria estrada,
Chorando de aflição e de amargura!...*

*Quanto sonho padece ao desabrigo!
Quanta mágoa contida, vida afora!...*

*Auxilia, do príncipe ao mendigo,
Não atrases o abraço doce e amigo,
Que o companheiro espera, desde agora.*

*Que a boa luta te não desagrade.
Sê mais amplo no esforço da harmonia...
Semeia a glória da Fraternidade!
Sem a luz da União e da Amizade,
Não há bênçãos da Paz e da Alegria.*

CARMEN CINIRA

Mocidade e velhice

Infância, juventude, madureza e velhice são simples fases da experiência material.

A vida é essência divina e a juvenildade é seiva eterna do espírito imperecível.

Mocidade da alma é condição de todas as criaturas que receberam com a existência o aprendizado sublime, em favor da iluminação de si mesmas e que acolheram no trabalho incessante do bem o melhor programa de engrandecimento e ascensão da personalidade.

A velhice, pois, como índice de senilidade improdutiva ou enfermiza, constitui, portanto, apenas um estado provisório da mente que desistiu de aprender e de progredir nos quadros de luta redentora e santificante que o mundo nos oferece.

Nesse sentido, há jovens no corpo físico que revelam avançadas características de senectude, pela ociosidade e rebeldia a que se confinam, e velhos na indumentária carnal que ressurgem sem-

pre à maneira de moços invulneráveis, clareando as tarefas de todos pelo entusiasmo e bondade, valor e alegria com que sabem fortalecer os semelhantes na jornada para a frente.

Se a individualidade e o caráter não dependem da roupa com que o homem se apresenta na vida social, a varonilidade juvenil e o bom ânimo não se acham escravizados à roupagem transitória.

O jovem de hoje, pelas determinações biológicas do Planeta, será o velho de amanhã; e o ancião de agora, pela lei sublime da reencarnação, será o moço do futuro.

Lembremo-nos, porém, de que a Vida é imortal, de que o Espiritismo é escola ascendente de progresso e sublimação, de que o Evangelho é a luz eterna, em torno da qual nos cabe o dever de estruturar as nossas asas de Sabedoria e de Amor e, num abraço compreensivo de verdadeira fraternidade, no círculo de esperanças, dificuldades e aspirações que nos identificam uns com os outros, continuemos trabalhando.

ANDRÉ LUIZ

Servindo

O trabalho é lei da vida.

Auxiliar é dever.

A alegria de servir

É a glória de cada ser.

Observa a Natureza,

Servindo constantemente.

O mundo é uma sinfonia

De doação permanente.

O Sol, gerando energia,

— Luz do Senhor a brilhar —

É a força da Criação

Servindo sem descansar.

O mar, gigante a agitar-se

Em primitivos lamentos,

É o servidor do equilíbrio

Dos terrestres elementos.

*A árvore generosa,
Que auxilia a todo instante,
Nasce, cresce, vive e morre
Em serviço edificante.*

*Desliza a fonte a cantar
Em continua servidão,
Alheia ao lodo que a tigna,
Servindo sem distinção.*

*O verme no subsolo,
Pequeno e desgracioso,
Garante a gleba fecunda,
Mourejando sem repouso.*

*A vida por toda a parte
É todo um hino de amor,
Serve a nuvem, serve o vale,
Serve o monte, serve a flor.*

*Não te queixes no caminho,
Não te prendas à amargura,
A quem te ofenda e apedreje
Ampara com mais ternura.*

*Abençoa a própria luta,
No sonho de céu e paz.
Guarda a bondade por norma,
Serve sempre e vencerás.*

*Se quisermos alcançar
A exaltação do porvir,
A nossa senha é "marchar"
E o nosso lema é "servir".*

*Servindo vive a semente,
Servindo resplende a luz,
Servindo o pão te socorre,
Servindo passou Jesus.*

CASIMIRO CUNHA

O problema

Em todos os desajustes humanos e em todas as calamidades sociais que atormentam o mundo, é imperioso não esquecer que o problema essencial somos ainda nós mesmos.

O lar, em verdade, é sublime organização que assegura as bênçãos da vida, mas se os cônjuges responsáveis por seus fundamentos não abraçam o sacrifício, na edificação dos próprios filhos, o instituto doméstico será tão somente um asilo de corpos em trânsito para a incessante renovação.

O templo é obra celeste no chão planetário objetivando a elevação da criatura; entretanto, se o sacerdote chamado a conduzi-lo não sabe renunciar, a favor dos outros, em vão se erguem altares e se improvisam sermões.

O educandário é uma casa de luz nas sombras da Terra; contudo, se o professor trazido a valorizá-lo não sabe sofrer pela felicidade dos aprendi-

zes, debalde enfileirar-se-ão monumentos e programas de ensino.

O tribunal é um santuário para a manifestação da justiça; no entanto, se o magistrado que lhe preside as ações não se honra no culto da reta consciência, inútilmente surgirão leis e processos para a exaltação do equilíbrio.

O hospital é refúgio santo destinado ao socorro da Humanidade enfermiça, mas se o médico responsável por sua manutenção foge ao espírito de serviço, sem qualquer proveito aparecerão remédios e tratamentos.

O campo é o celeiro vivo do pão que sustenta a mesa; todavia, se o lavrador chamado a sulcá-lo deserta do suor e da enxada, com que lhe cabe nutri-lo, em vão o milagre das sementes se repetirá sob a inspiração da Divina Bondade, em favor da carência humana.

Em todo problema aflitivo da Terra, portanto, lembremo-nos de que a solução do progresso e da paz principia em nós, de vez que realmente a ordem é de todos e a felicidade é felicidade geral, quando a ordem e a felicidade começam em cada um.

EMMANUEL

Propriedade real

O ouro que reténs
 Voltará para as arcas
 Das quais te veio às mãos.

A casa em que resides
 Abrigará, mais tarde,
 Moradores diversos.

A roupa que te asila
 Dirige-se ao monturo
 De onde ressurgirá,
 Renovada de todo,
 Acolhendo outras formas.

O pão de que te nutres
 Alimenta-te e passa...

As afeições queridas
 Que te enfeitam as horas
 De beleza e ternura
 São jóias de carinho
 Do tesouro de Deus.

Ajudar é ajudar-se.
 Trabalhar é aprender.
 Servir é entesourar.

Não olvides, portanto,
 Que possuis tão somente
 O que dás de ti mesmo
 No amparo aos semelhantes,
 Porque o bem que ofereces
 Aos irmãos de jornada
 É crédito de luz
 A enriquecer-te a vida,
 Nos caminhos da Terra
 E nas bênçãos do Céu.

EMMANUEL

Na leira divina

No templo do Evangelho, surgem obreiros de variada expressão...

- Os oportunistas que se fazem negociantes.
- Os ociosos que se fazem discutidores.
- Os revoltados que se fazem azedos.
- Os tristes que se fazem inoperantes.
- Os maledicentes que se fazem inúteis.
- Os orgulhosos que se fazem negativistas.
- Os desanimados que se fazem estéreis.
- Os rebeldes que se fazem doentes.
- Os críticos que se fazem inquisidores.
- Os vaidosos que se fazem ingratos.

Todavia, o Celeste Semeador, no santuário de sua bênção, conta com os servos infatigáveis do amor puro que, a distância da discórdia e da sombra, se consagram à construção da mente melhor para a Vida Melhor.

São esses os obreiros que não se fazem isso ou aquilo, mas que fazem a Vontade Divina, para que o Senhor se faça em todos, plasmando a verdadeira felicidade de cada um.

EMMANUEL

Página juvenil

*Mocidade espiritista,
Ergamos a nossa voz.
O mundo clama por Cristo
E o Cristo clama por nós.*

*Sigamos desassombrados,
À luz do Consolador.
A luta de cada dia
É a nossa vinha de amor.*

*Na companhia sublime
Do Amigo Excelso e Imortal,
Nós somos semeadores
Da terra espiritual.*

*Marginando-nos a estrada
De fé risonha e segura,
Há corações afogados
No pântano da amargura.*

*Ao lado das nossas flores
De doce deslumbramento,
Há soluços desvairados
De angústia e de sofrimento.*

*Em toda parte, aparecem
Deserto, charco, espinheiro...
Sejamos braços ativos
Do Divino Jardineiro.*

*Plantemos alegremente,
Sob a fé que não descansa,
Bondade, paz, otimismo,
Consolação e esperança.*

*Aguardam-nos, vigilantes,
Para a glória do trabalho,
A imprensa, a tribuna e o livro,
A enxada, o tijolo e o malho.*

*Não desdenhemos servir,
Em todas as condições.
Espiritismo aplicado
É sol para os corações.*

*Estendamos sobre a Terra
A bênção que nos invade,
Multiplicando os domínios
Da santa fraternidade.*

*Amor que salva e levanta
É a ordem que nos governa.
Na lide em favor de todos,
Teremos a vida eterna.*

*Mocidade espiritista,
Ergamos a nossa voz.
O mundo clama por Cristo
E o Cristo clama por nós.*

CASIMIRO CUNHA

Indagações a nós mesmos

Que seremos na casa de nossa fé, em companhia daqueles que comungam conosco o mesmo ideal e a mesma esperança?

Uma fonte cristalina ou um charco pestilento?

Um sorriso que ampara ou um soluço que desanima?

Uma abelha laboriosa ou um verme roedor?

Um raio de luz ou uma nuvem de preocupações?

Um ramo de flores ou um galho de espinhos?

Um manancial de bênçãos ou um poço de águas estagnadas?

Um amigo que compreende e perdoa ou um inquisidor que condena e destrói?

Um auxiliar devotado ou um expectador inoperante?

Um companheiro que estimula as particularidades elogiáveis do serviço ou um censor contumaz que somente repara imperfeições e defeitos?

Um pessimista inveterado ou um irmão da alegria?

Um cooperador sincero e abnegado ou um doente espiritual, entrevado no catre dos preconceitos humanos, que deva ser transportado em alheios ombros, à feição de problema insolúvel?

Indaguemos de nós mesmos, quanto à nossa atitude na comunidade a que nos ajustamos, e roguemos ao Senhor para que o vaso de nossa alma possa refletir-lhe a Divina Luz.

ANDRÉ LUIZ

União e amizade

*União e Amizade,
Asas de Luz da Paz e da Alegria,
Com que nossa alma voa, cada dia,
Ao reino augusto da Fraternidade!...*

*Da União nasce a fonte soberana
Do poder que redime
Pelo amor milagroso, amplo e sublime,
De que todo o Universo se engalana.*

*Da Amizade provém
A Santa vibração
Das alevias de renovação,
Das claridades do infinito bem.*

*Sem que a luta nos una, passo a passo,
E sem que nos amemos,*

*Dormirão nossos sonhos nos extremos
Da aflição, da amargura e do cansaço.*

*União e Amizade,
Fadas celestes da felicidade...
Quem ouvi-las submisso,
Agindo para honrá-las e entendê-las,
Guarda os braços nas bênçãos do serviço
E o coração na glória das estrelas.*

CARMEN CINIRA

Não digas sòmente

Não digas sòmente que Jesus é o Senhor.

Aprendamos a obedecer-lhe na conjugação do verbo servir.

Não proclames apenas que o Senhor é o nosso Mestre.

Enverguemos por dentro a túnica do discípulo fiel, a fim de segui-lo com humildade.

Não te limites a pregar que o Mestre é o nosso Salvador.

Procuremos retribuir, de alguma sorte, o sacrifício com que nos redimiui, transformando a nossa vida em fraternidade e abnegação.

Não digas sòmente que o Evangelho é o sol do caminho.

Busquemos orientar os próprios passos à sua claridade santificante, para que não venhamos a descer novamente ao fundo precipício de nossos erros.

Não te circunscrevas a ensinar.

Façamos o melhor, ao nosso alcance.

Não te reduzas a simples veículo das águas vivas da verdade.

Sejamos o reservatório de compreensão e de amor, aptos a estender os dons do Divino Amigo onde estivermos.

Não afirmes apenas que a bondade deve reger a vida.

Sejamos bons, no círculo de experiência a que o presente nos convocou.

Não basta que a lâmpada esteja limpa e bem provida, nem basta que a reserva de combustível seja farta...

É indispensável fazer luz e seguir para a frente, ajudando aos outros no serviço a nós mesmos.

Jesus não se restringiu aos primores interpretativos da Boa Nova, nem se confinou à excelência verbalista da Lei.

Estendeu a própria alma ao encontro da necessidade humana e fêz brilhar a misericórdia divina.

Não nos detenhamos nas belas palavras.

Façamos da vida o livro áureo do trabalho cristão.

Doemos nossos próprios recursos à exaltação do bem de todos, sob a inspiração do Mestre que procuramos.

Sòmente assim será possível erguer o facho vivo de nossa fé, acima do velador de nossas próprias conveniências, atendendo aos padrões do Cristo, na conquista de nossa própria felicidade.

EMMANUEL

Renovação

*Quando o espinho buscar-te o coração
E puderes dizer — bendito sejas!
Quando a pedrada visitar-te o peito
E exclamares — bendita sejas tu!*

*Quando a prova amargosa e redentora
Requisitar-te a casa ao pranto escuro
E lembrares que há sombras
Mais terríveis que a tua em muita gente;*

*Quando inclinares teus ouvidos calmos
À irritação e à cólera dos outros,
Perdoando as ofensas e esquecendo-as;*

*Quando a dor inspirar-te
O canto excelso e doce da esperança;*

*Então tua alma içada à Luz Celeste,
Sob a glória da vida superior,
Viverá luminosa e preparada
Para o Reino do Amor...*

RODRIGUES DE ABREU

Roteiro juvenil

Meu jovem amigo.

A mocidade cristã é primavera bendita de luz,
anunciando o aperfeiçoamento da Terra.

Aceita, com ânimo firme, o roteiro que o Mestre Divino nos oferece.

Coração terno.

Consciência limpa.

Mente pura.

Sentimento nobre.

Conduta reta.

Atitude valorosa.

Disposição fraternal.

O coração aberto às sugestões do bem aclara a consciência, dilatando-lhe a grandeza.

A consciência sem mancha ilumina a mente, renovando-lhe o poder.

A mente purificada sublima o sentimento, elevando-lhe as manifestações.

O sentimento enobrecido orienta a conduta, mantendo-a nos caminhos retos.

A conduta irrepreensível determina a atitude valorosa no desempenho do próprio dever e no trabalho edificante.

O gesto louvável conduz à fraternidade, em cujo clima conquistamos a compreensão, o progresso e o mérito.

Coração aberto à influência de Jesus para enriquecer a vida...

Disposição fraternal de servir incessantemente às criaturas, para que o amor reine, soberano...

Eis, meu amigo, em suma, o roteiro juvenil com que a mocidade cristã colaborará no aprimoramento do mundo.

Que o Senhor nos abençoe.

EMMANUEL

É e será

*Meu amigo, em cada golpe
Da luta que nos reclama,
A divisa em toda a parte
É sempre: "perdoa e ama".*

*Perante qualquer assalto
Do mundo que nos magoa,
A legenda, cada dia,
Será sempre: "ama e perdoa".*

*A frente de toda injúria,
Em forma de pedra e lama,
A fórmula do caminho
É sempre: "perdoa e ama".*

*Em toda dificuldade
Na fé que nos abençoa,
A senha, no amor do Cristo,
Será sempre: "ama e perdoa".*

CASIMIRO CUNHA

Teu serviço

Não te afirmes sem o chamado divino para colaborar na Seara do Bem, porquanto o Senhor espera em ti uma bênção a mais na construção do Reino de Deus.

"Como me certificarei de que isso ocorre?" — é provável perguntas.

Detém-te, todavia, na acústica da alma, onde se te sensibiliza o espírito ante as dores alheias.

O Céu te alcança, através da luz com que te clareia o caminho.

O Senhor te fala pelo amor com que se te entenece o coração.

Dirás talvez que existem milhares de encargos iguais uns aos outros e que os dias são semelhantes entre si. Entretanto, se analisares os valores do trabalho e as surpresas do tempo, para logo descobres que, com as oportunidades originais de cada dia, tens serviço sob tua responsabilidade pessoal que os teus amigos, por mais íntimos e afins, não conseguiriam realizar.

Observa cada acontecimento que te envolve e cada irmão que te cruza o caminho e verificarás em que lado da questão e em que problema do próximo espera o Senhor venhas a funcionar por peça de luz e consolação, paz e vida.

Onde estejas, serás o ouvido que escuta, filtrando os materiais do cotidiano para encontrar o bem, de modo a endereçá-lo, impoluto, para diante; o apoio dos olhos que enxergam para ajudar e edificar; a palavra que balsamiza e enobrece; e o socorro das mãos que operam em louvor da fraternidade e do benefício.

É possível que o Senhor te aguarde o concurso ainda hoje para erguer alto pilar, nas realizações da beneficência, ou a fim de assumires, por Ele, compromisso importante no auxílio à comunidade; talvez, porém, tão-só te peça, ainda agora, para ouvir o companheiro que a provação desconsola, restaurando-lhe as forças, ou para sorrir na direção de alguém que te roga apenas um gesto silencioso de simpatia para desvencilhar-se do erro.

Ergue-te cada manhã para servir e deixa que teu coração compreenda e ampare, reconforte e auxilie... Perceberás, desse modo, que o Senhor te chamou como és, com o que tens, onde te encontras e como te encontras para seres uma bênção entre Ele e os outros — traço de união entre a Terra e os Céus.

Outra vez

*Desculpaste, edificando,
Mas, se a treva e a insensatez
Voltam de novo a ferir-te,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Ouviste em prece os agravos
À doutrina em que mais crês;
No entanto, se há mais ofensa,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Esqueceste duros golpes
Da injúria e da rispidez...
Todavia, se ressurgem,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Viste mãos das mais queridas,
No sonho que se desfez;
Contudo, segue adiante...
Perdoa e ajuda outra vez.*

*

*Ao lamaçal da calúnia
Em dia algum não te dês.
Bendizando os detratores,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*

*Se teus pedidos mais justos
Sòmente encontram surdez,
Esperando sem revolta,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*

*Recolhes por teu sorriso
Gesto rude e descortês?
O tempo tudo transforma;
Perdoa e ajuda outra vez.*

*

*Se queres guardar contigo
A bênção da intrepidez,*

*A frente de todo mal,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Injustiçado, não guardes
Nem mágoas e nem porquês;
Trabalhando alegremente,
Perdoa e ajuda outra vez.*

*Se almejas fazer migalha
Do muito que o Mestre fez,
Mesmo entregue à cruz da morte
Perdoa e ajuda outra vez.*

CASIMIRO CUNHA

Oramos

Senhor!

Não te pedimos isenção das provas necessárias, mas apelamos para a tua misericórdia, a fim de que as nossas forças consigam superá-las. Não te rogamos a supressão dos problemas que nos afligem a estrada; no entanto, esperamos o apoio de teu amor, para que lhes confirmamos a devida solução com base em nosso próprio esforço.

Não te solicitamos o afastamento dos adversários que nos entravam o passo e obscurecem o caminho; todavia, contamos com o teu amparo, de modo que aprendamos a aceitá-los aproveitando-lhes o concurso.

Não te imploramos imunidades contra as desilusões que porventura nos firam, mas exoramos o teu auxílio a fim de que lhes aceitemos, sem rebelia, a função edificante e libertadora.

Não te suplicamos para que se nos livre o co-

ração de penas e lágrimas; contudo, rogamos à tua benevolência para que venhamos a sobrestar-lhes o amargor, assimilando-lhes as lições...

Senhor, que saibamos agradecer a tua proteção e a tua bondade nas horas de alegria e de triunfo; entretanto, que nos dias de aflição e de fracasso possamos sentir conosco a luz de tua vigilância e de tua bênção!...

EMMANUEL

Bem-aventurado anônimo

*Bem-aventurado anônimo,
Ninguém te viu a mão vigilante e sábia
Quando semeavas a leira escura
Para que todos tivessem pão,
Nem te observou o esforço enorme,
Quando abrias caminho à água distante
Para que a sede não aniquilasse os homens da Terra!*

*Olhos humanos não te fixaram,
Quando levantaste o companheiro abatido,
Quando suportaste o espinho dos maus,
Chorando em silêncio para que outrem não chorasse.*

*Gastaste muitos anos,
Tecendo ninhos para as alheias asas,
Levantando palácios fulgurantes
Que jamais te acolheriam...*

*De mãos votadas
Ao labor mais humilde,
Traçaste roteiros
Dentro da Natureza agreste,
Ergueste cidades e parques
Para a alegria de todos.*

Ninguém te conheceu, nem louvou...

*E quase todos
Que se rejubilaram nos benefícios,
Através de teu suor,
Acreditaram que te bastavam
As moedas que lhes sobravam na bolsa
E esqueceram-te para sempre.*

*Entretanto,
Observas, mudo,
Que os grandes arautos do morticínio
Eram anunciados com ruído
No caminho das nações...
Muitos dos que destruíam as obras do bem
E os que falseavam a verdade
Eram incensados no galarim da fama,
Por milhões de vozes sedentas de poder!...*

*Bem-aventurado anônimo! bem-aventurado anônimo,
E quando a morte chegou
A gratidão terrestre não veio socorrer-te,*

*Ninguém apareceu para enzugar-te o pranto.
Para os irmãos que te deviam
Não passava teu nome de palavra sem eco...
Sòmente a caridade
Envolveu-te em seu manto...*

*Mas, ó trabalhador desconhecido!
Para teus ouvidos venturosos,
Soou, na imensidão dos céus,
A frase inesquecível:
— Vem a mim, servo bom e fiel!*

*Num transporte de júbilo indizível,
Reconheceste, então,
A grandeza das vidas pequeninas,
A glória das tarefas obscuras,
Descobriste a ti mesmo nas alturas,
E, atravessando as amplidões divinas,
Abençoaste os dias teus,
À luz do Grande Anônimo que é Deus.*

ALMA EROS

O pão espiritual

O pão espiritual, amassado em luz invisível,
É alimento do coração — constante e durável.

Dado embora em migalhas — é valor infinito...

Semente de sabedoria — tornar-se-á celeiro farto,
Minuto de esclarecimento — rasga horizontes eternos,
Verbo silencioso — criará mundos novos,
Toque de fé — salvará muitas vidas,
Bênção de amor — renovará o estímulo apagado,
Gota de consolação — amenizará muitas dores,
Água da vida — fecundará campos mortos,
Dom divino — sustenta milhares de criaturas,
Réstia de esperança — erguerá desesperados,
Pétala da paz — elimina incêndios da discórdia,
Raio de luz — descerra caminhos ocultos,
Dádiva de compreensão — extingue as sombras da
[ignorância e do ódio.

Abençoadas sejam as mãos — que cooperam à Mesa
[Imperceptível de Deus,
Acrescentando esse pão — sublime e imperecível...

Distribui-o, em torno de teus passos,
E semearás gloriosos destinos,
Desfazendo as trevas em derredor,
Arando o chão duro dos corações cristalizados
[no mal,
Restituindo a visão aos cegos dos vales da morte,
Devolvendo alegria aos tristes,
Levantando os que tombaram,
Socorrendo náufragos,
Enriquecendo os pobres de luz,
Abrindo portas redentoras,
Rompendo muralhas e fronteiras
E unindo almas no Grande Amor...

Segue, mundo afora, espalhando-lhe as graças,
Na certeza de que o Cristo
É o Pão que desceu do Céu!

ANDRÉ LUIZ

Programa

*Se queres sair da noite
Para a luz do amanhecer,
Por mais triste, por mais rude,
Atende ao próprio dever.*

*Se aspiras à paz divina,
A nossa estrada real
É o culto do bem constante
No olvido de todo mal.*

*Se pretendes respirar
Os dons da eterna alegria,
Ajuda, perdoa e serve
Na bênção de cada dia.*

*Se desejas atingir
O Lar do Celeste Amor,*

*Usa a bondade incessante
Com quem for, seja onde for.*

*Se sonhas felicidade,
Segue amando a própria cruz,
Que a nossa cruz é caminho
Para a ascensão com Jesus.*

CASIMIRO CUNHA

Sexo e disciplina

O sexo, na Terra, muitas vezes é apontado à conta de porão emotivo.

Dele se ocupa a imprensa, nas tragédias passionais, como se esvurmasse uma chaga, e muitos religiosos lhe definem as manifestações como efeitos do Mal.

Entretanto, é no sexo que a vida cunha passaporte ao renascimento, acalentando a bênção do lar.

Através dele, retomamos o fio de nossas experiências, recebemos o carinho dos pais, abençoamos a esperança dos filhos e recolhemos precioso estímulo para a luta. Mas é igualmente por ele que forjamos perigosas obsessões e abusos inomináveis, criando para nós mesmos a sombra da loucura ou a grade da delinquência.

A Bondade Divina no-lo concede como portal de luz.

Em muitas circunstâncias, contudo, atraves-

samo-lo, tomados de paixão, qual se densas trevas nos envolvessem.

Isso acontece, no entanto, à face da ignorância deliberada com que nos conduzimos no assunto.

Estabelecemos medidas seguras para evitar essa ou aquela calamidade e cultivamos minuciosa atenção nesse ou naquele círculo da existência.

A vacinação preserva a saúde física.

A polícia rodoviária previne desastres.

Diques governam cursos d'água.

Máquinas poderosas controlam a força elétrica.

Nossos jovens são escrupulosamente examinados em noções de Física ou de Matemática.

Tiramos radiografias, relativamente perfeitas, das vísceras e dos ossos.

Contamos o número de hemácias numa gota de sangue.

Sabemos prever com exatidão o próximo eclipse do Sol.

Todavia, em matéria de sexo, quase sempre as impropriedades aparecem de chofre, sem qualquer profilaxia de nossa parte.

É necessário, assim, saibamos atender à educação do caráter, para que o caráter não se transvie.

Lembre-mos de que a Natureza, retratando as leis de Deus, não guarda qualquer capricho.

As estações do tempo funcionam, com regularidade, há milênios.

A gravitação é a mesma para justos e injustos.

Tudo na Criação é trabalho e ordem, evolução e obediência.

Reconhecendo-se, desse modo, que os valores emocionais vigem por nossa conta, toda vez que o sexo eclode, sem disciplina, o naufrágio moral surge perto.

Cabe, pois, aqui recordar as palavras do Mestre Divino:

— “Não é o que entra pela boca que contamina as criaturas, mas sim o que lhes vem do coração.”

E, sem dúvida, o sexo será sempre uma das portas mais importantes do sentimento.

EMMANUEL

Trio de amor

*Queres saber acertar
Quando a luta se avizinha...
Atende ao trio de amor:
Perdoa, serve e caminha.*

*Há provação no teu campo,
Recordando erva daninha...
Replanta o chão que te coube,
Perdoa, serve e caminha.*

*Ris-te à força, disfarçando
A dor que te desalinha...
Escora-te à paciência,
Perdoa, serve e caminha.*

*A injúria fere-te o nome,
Envolta em sombra mesquinha...
Não chores, nem te defendas,
Perdoa, serve e caminha.*

Padeces ~~inquietações~~ *Padeces inquietações*
De alma cansada e sozinha, *De alm cansada e sozinha...*
Trabalha com mais ardor, *Trabalha com mais ardor,*
Perdoa, serve e caminha. *Perdoa, serve e caminha.*

Ouviste maledicência,
Denúncia, intriga, picuinha...
Detém-te no bem que possas,
Perdoa, serve e caminha.

Ninguém te entende no pranto
Da angústia que te definha...
Mas lembra que Deus te vê,
Perdoa, serve e caminha...

Viste quedas, deserções,
Amigos perdendo a linha...
Não lamentos, nem censuras,
Perdoa, serve e caminha...

Suspiras pelo refúgio,
Onde a paz surge e se aninha...
Simplifica a própria estrada,
Perdoa, serve e caminha.

Se indagares do Senhor
Como honrar-lhe a Glória e a Vinha,
Jesus te responderá:
Perdoa, serve e caminha.

CASIMIRO CUNHA

Oração do campo terrestre ao semeador juvenil

Sou a Terra fecunda que o Senhor te confiou
à esperança...

Muitos passam, chamando-me lama vil, esquecendo o pão que lhes dou; desprezam-me outros, considerando-me barro inútil, indiferentes à flor e ao fruto com que lhes amparo a vida.

Muitos guerreiam, disputando-me a posse, enchando-me de sangue e pranto, quando não me transformam em ossuários perdidos nas trevas, enquanto muitos outros, ainda, adormecem, desprevenidos, sobre o meu seio, afirmando-se necessitados e desditosos, quando bastaria me revolvessem com atenção para senhorearem os tesouros que lhes reservo.

Sou o campo de trabalho, em que Deus te situou o berço e o lar, o templo e a escola.

Guardo comigo as lágrimas dos lavradores que me buscaram antes de ti e amalharei teu suor em forma de bênçãos.

Não me relegues ao abandono, para que o tempo não escarneça de tua passagem.

Agora que o dia alvorece para as tuas mãos juvenis, lembra-te de que a glória solar começa ao amanhecer...

Dá-me, assim, teu coração para que eu te dê minha vida.

Não me firas de balde com a lâmina do verbo vazio e inoperante. Confia-me as sementes do ideal superior, na tarefa digna a que fomos chamados, e retribuir-te-ei o devotamento com o ouro da experiência e com o valor da lição.

Compadece-te do trabalhador que treme na velhice, porque o inverno da carne, amanhã, te baterá igualmente à porta, e ajuda aos companheiros humildes da retaguarda, sem olvidar que o Celeste Semeador, mensageiro das verdades eternas, nasceu na Manjedoura e avançou para a ressurreição, através da Cruz.

Guia teu arado no bem dos semelhantes e milagres de amor colherás de meu sulco.

Livra-me dos vermes da ociosidade e sustentar-te-ei na extinção das pragas da miséria e da ignorância.

Não me condenes à erva sufocante da vaidade e do orgulho e dar-te-ei as riquezas da vida simples.

Auxilia-me com boa vontade para que eu te sirva sem descanso.

Recorda que o esplendor do dia, no mundo, invariavelmente cede lugar à sombra... Mas, se te consagras ao plantio da luz, a noite surgirá para teus olhos, resplendente de estrelas, anunciando-te o Excelso Despertar.

EMMANUEL

Ele virá

Espera, meu irmão!
 Não profiras, ainda,
 A palavra suprema
 De revolta e de dor...
 Ruge a tormenta, em fúria?
 Troveja a cólera, a peçonha envenena, a maldade
 [fulmina?

Conserva a tua bússola divina
 De otimismo e de amor.

À frente dos impulsos tumultuários,
 Paralisa teus pés,
 Recolhe tuas mãos,
 Põe a serenidade nos teus olhos,
 Cerra teus lábios no silêncio
 E espera no Senhor!...

Ele virá nos próximos instantes
 E falará por ti se souberes calar...

E onde tua mão inquieta não houver perturbado
 Fará reparações amorosas e justas.
 Converterá tua serenidade
 No espelho cristalino da verdade,
 Em que o perseguidor ver-se-á tal qual é,
 Em que a calúnia, o mal e a ingratidão
 Reconhecer-se-ão
 Para tornar à treva de onde vêm.

Terás alegremente a vitória do bem!

Ouve, pois, meu amigo,
 Se o momento é de dor e de perigo,
 De negros temporais,
 Espera! espera mais!
 “Não recalcitres contra os aguilhões!”
 O Divino Senhor dos Corações
 Tudo sabe na Luz em que governa
 No Grande Amor da Majestade Eterna.

Ansiedades, angústias, amargores,
 Ciladas dos caminhos tentadores?
 Oh! tudo passará...
 Não te percas na noite de aflição,
 Foge à revolta e à desesperação,
 Espera, espera ainda!... Ele virá!

ALMA EROS

Amor pela dor

Em nome do amor, há quem abandone o santuário doméstico, relegando os vínculos da sua redenção a temporário esquecimento...

Em nome do amor, há quem se confie a tragédias passionais, investindo contra o objeto da própria devoção afetiva, através da delinquência e da morte...

Em nome do amor, há quem provoque separação e desespero, portas a dentro do lar, convertendo-o em inferno de lágrimas a quatro paredes...

Em nome do amor, há quem menospreze o próprio corpo, arrojando-se a despenhadeiros de remorso e sofrimento, pelo desvã do suicídio...

Em nome do amor, há crianças desamparadas, velhinhos sem teto, doentes sitiados em rudes privações, e almas feridas entre pesadelos e aflições irremediáveis...

Entretanto, semelhantes delitos, em nome da luz que equilibra o Universo, são perpetrados pela

violência e pelo ciúme, pela cegueira e pela incompreensão do egoísmo — o apego desvairado a nós mesmos —, em cuja concha de trevas habitualmente nos ocultamos, fugindo à excelsitude do amor genuíno pelo temor de sofrer.

Aceitemos a luta por instrutora de nossa existência, como quem sabe que nada existe sem preço.

Adquiramos o tesouro do amor pelo aproveitamento da dor.

Recebamos as lições da renúncia e o próprio sacrifício por jorros de claridade celeste, nas sombras de nosso "eu", e, aprendendo que mais vale dar que receber, o amor transformará a face de nossos destinos, porque tomará nosso coração por trono de sua glória e, ensinando-nos a entender e ajudar a todos, fará de nossa vida o santuário resplendente e sublime da Vontade Justa e Misericordiosa de Deus.

EMMANUEL

No livro d'alma

*Se tens fé, não te aflija a noite escura.
Ao coração que a lágrima domina,
Ele estende, amoroso, a mão divina
E abre as portas da paz, risonha e pura.*

*Alivia a aspereza da amargura
E sobre as trevas de miséria e ruína
Acende nova estrela matutina,
Na esperança sublime que perdura.*

*Se a crença viva te dirige os passos,
Sob a carícia de celestes braços
Receberás o pão, a luz, o abrigo...*

*Ama a cruz que te ampara e regenera
E, envolvendo-te em santa primavera,
O Mestre Amado seguirá contigo.*

AUTA DE SOUZA

A mania do Rangel

Aquilo já era mania.

Conquanto espírita esclarecido, Alcindo Rangel cultivava a brincadeira de mau gosto. Introduzia boatos na conversação séria ou articulava silvos agudos, amedrontando companheiros desprevenidos.

Veza por outra, depois da caçoada, a vítima era constringida a medicação, a fim de se refazer.

Nas reuniões mediúnicas, Bernardo, o amigo espiritual que o atendia, frequentemente não se cansava de aconselhar:

— Alcindo, meu irmão, alegria e pilhéria são assuntos opostos. Alegria é saúde espiritual, pilhéria é desequilíbrio vibratório. Gracejo inconveniente é dardo invisível. Evitemos manejá-lo. Piada infeliz pode determinar desastre e morte. Imagine você, dirigindo um carro, sob a tensão de notícia falsa ou levando um choque, de corpo desgastado pela doença...

Rangel ouvia as admoestações, respeitoso e calado, mas prosseguia no antigo vezo. Quando não fantasiava gemidos e clamores, ei-lo a fabricar escorpões e cobras de borracha ou papel, pelo simples prazer de intimidar pessoas e fazer anedotas.

Certa feita, o diretor de oficinas veio chamá-lo no escritório para registrar a solicitação de um cliente. Dirigindo-se para o local de atendimento, reconheceu um amigo na presença do homem a quem observava pelas costas.

Amaciou o passo, aproximou-se, pé ante pé, e, renteando com ele, pespegou-lhe enorme grito aos ouvidos desavisados.

O homem tombou de susto e, com ele, caiu no piso um objeto que guardava entre as mãos, produzindo forte estampido.

Era um revólver que o amigo trazia a conser-to. Na queda, a arma disparara a última bala que se lhe encrancara no pente, alvejando Rangel no tórax e obrigando-o a receber socorro imediato da cirurgia, com semanas de aflição e meses de hospital.

HILARIO SILVA

Ao servir

*Na sementeira do bem,
Nas linhas da compaixão,
Não te limites a dar
Remédio, agasalho e pão.*

*Ergue a mensagem fraterna
Da bondade e da esperança
E espalha primeiramente
As bênçãos da confiança.*

*Ajuda com discrição,
Não te comportes a esmo.
A chaga dos semelhantes
Podia estar em ti mesmo.*

*Recolhe a criança em sombra,
Relegada ao desalinho,
Qual se tivesses nos braços
O corpo de teu filhinho.*

*Escuta os velhos da estrada
Que, por tristes, sofrem máis,
Como se ouviesses pulsando
O coração de teus pais.*

*Junto a qualquer sofredor,
Em vez de lamentação,
Estende amor e alegria,
Que ele é sempre nosso irmão.*

*Todos somos uns dos outros,
Toda a Terra é nosso lar.
Sê como o raio de sol
Que ajuda sem perguntar.*

*Não ampares reprovando...
Toda malícia é cruel.
Socorro com reprimenda
É pão recheado a fel.*

*Semeia luz no teu campo...
Não durmas em teu arado...
Seguimos, perante Deus,
Todos juntos, lado a lado.*

*Se atendes à caridade,
Não te esqueças, cada dia,
Que é preciso servir sempre
Como Jesus serviria.*

CASIMIRO CUNHA

Aprendamos servindo

Onde estiveres, faze claridade em ti mesmo,
para que a treva desça de nível.

Só a luz desintegrará na Terra as cristalizações
da sombra, em que a ignorância e a miséria tecem
escuro ninho à inquietação e ao sofrimento.

Não te encarceres, porém, na feição unilateral
do grande problema.

Educação, em boa síntese, é luz que circula
vitoriosa do sentimento ao raciocínio, sustentando
o equilíbrio entre o cérebro e o coração.

A Ciência constrói a Medicina.

A compreensão humana faz o médico.

As letras erguem o magistério.

A consagração ao ensino gera o professor.

A técnica estende os patrimônios da indústria.

O devotamento ao trabalho levanta os missionários
do progresso.

A Teologia plasma a Religião.

As virtudes da fé, realmente vividas, erigem o
sacerdote.

A Universidade lavra diplomas.

A escola do exemplo, nos testemunhos de ele-

vação dentro da luta cotidiana, forma os verdadeiros servidores do mundo.

Não prescindimos da instrução.

Mas não honraremos o pensamento claro e nobre sem acrisolamento moral.

A ideia esclarece.

O sentimento cria.

A palavra edifica.

O exemplo arrasta.

É por isso que Jesus, exalçando a sabedoria, não olvidou a prática do amor.

Aprendamos servindo.

Essa é a única fórmula capaz de reunir-nos ao Mestre que procuramos.

Muitos possuem ouro e prata...

Muitos detêm a cultura...

Muitos guardam a bondade...

Muitos dispõem do poder...

Mas não sabem acender a luz em si mesmos: riqueza e inteligência, afetividade e dominação não lhes servem, por vezes, senão como vasto pedregulho no campo da experiência.

Entesoura, pois, no cérebro a ciência que te ilumina, mas inflama de amor o coração que te pulsa no peito, porque somente assim farás da própria vida a estrela de serviço e de fé, guiando-te a alma em triunfo para além das sombras que enxameiam nos valores da provação e da morte.

EMMANUEL

Carta de irmão

*Meu amigo, se procuras
A Nova Revelação,
Não menosprezes, na Terra,
A própria renovação.*

*Curiosidade é caminho,
Mas a fé que permanece
É construção luminosa
Que só o trabalho oferece.*

*A dívida honesta e nobre
Tem a sua recompensa,
Mas, sem auxílio a ti mesmo,
Não terás a luz da crença.*

*Conheço-te as aflições,
As ansiedades, as dores...
E reconheço-te a fuga
Nos planos exteriores.*

*Inventas preocupações,
Carregas fardos mentais,
Multiplicas fantasias
Dos sentidos corporais.*

*Complicando os teus deveres,
Tentando domínio inglório,
Padeces atormentado,
Na sede do transitório.*

*E vens pedir, pressuroso,
Soluções claras e extremas;
Contudo, os desencarnados
Não resolvem teus problemas.*

*Fenômenos para os olhos,
Tomados à luta alheia,
Na maioria, não passam
De castelos sobre a areia.*

*Antes de tudo, é preciso
Que ilumines a razão,
Buscando purificar
O cérebro e o coração.*

*Volta, pois, ao teu caminho,
Faze o bem. Evita o mal.*

*Encontrarás em ti mesmo
A vida espiritual.*

*Nada vale observar
Nas estradas da existência
Sem o valor positivo
Da luta e da experiência.*

*Espiritismo é uma escola
De Vida, Verdade e Luz,
Que reclama do aprendiz
A aplicação com Jesus.*

CASIMIRO CUNHA

Página à mocidade

Meu filho, guarda o facho resplendente da fé por tesouro íntimo, honrando o suor e as lágrimas, a vigília e o sofrimento de quantos passaram no mundo, antes de ti, para que pudesses receber semelhante depósito.

Lembra-te dos que choraram esquecidos no silêncio e dos que sangraram de dor, para que ostentasses a tua flama de esperança, e dispõe-te a defendê-la, ainda mesmo com sacrifício, para que a Terra de amanhã surja melhor.

A disciplina é a guardiã de tua riqueza interior, como o ideal é a chama que te revela o caminho.

Nada amarga tanto ao coração que perder a confiança em si próprio, como alguém que se arroja às trevas depois de haver possuído a garantia da luz.

Segue aprendendo, amando e servindo...

Compadece-te dos que se recolheram à vala do pessimismo, proferindo maldições contra a vida, que é doação e bênção de Deus; socorre os que se consideram vencidos à margem da estrada, ensinando-lhes que é possível levantar para o recomeço da luta, e respeita, nos cabelos brancos que te precedem, a branda claridade que a experiência acendeu para os lidadores da frente.

Dignifica, sobretudo, a responsabilidade em ti mesmo, reconhecendo que o dever a cumprir é a Vontade do Senhor que situa, nas criaturas e circunstâncias mais próximas de nosso espírito, o serviço mais importante que nos compete realizar.

Não olvides que todos os valores da luz têm adversários na sombra e que só o trabalho incessante no bem alimenta em nossa alma o gênio da vigilância, invisível sentinela de nossa segurança e vitória.

Atravessa o dia da existência, no ingente esforço de fazer o melhor, e, construindo o bem de todos, que será sempre o nosso maior bem, sentirás na cintilação das estrelas, quando vier a noite, o enternecido beijo do Céu, preparando-te o despertar.

EMMANUEL

O divino encontro

Viajor!... viajor!...
 No oceano da vida,
 Muita vez, tua voz,
 Misturada de pranto,
 Clama a Presença Divina...

Entretanto,
 Basta que surja uma ilha sedutora
 Para que te detenhas muitos anos,
 No cipoal das sensações efêmeras,
 De bússola abandonada,
 De leme esquecido,
 De navio ancorado em sombra...

Descuidado e feliz,
 Observas, não longe,
 Terremotos de dor compelindo-te à volta ao mar.

Lembras-te, então, de novo,
 E imploras, angustiado, a Presença Divina...

Todavia,
 Basta que um companheiro te provoque
 À disputa infeliz
 Para que te projetes na água turva,
 Fora da embarcação.

Torturado, bracejas,
 Entre os monstros do abismo,
 Não podes repousar,
 Senão momentos breves
 Entre braços de rocha
 A emergirem do fundo...
 E após dias de dor,
 De sede, fome e sono,
 Ganhas a praia extensa,
 — Um deserto areal...
 Nem árvores, nem fontes,
 Apenas ervançais
 Onde a serpente mora,
 Aguardando-te os pés.

Foges, espavorido,
 Esfarrapado e só,
 E, quando a ventania
 Improvisa o sepulcro
 Que te espera, por fim,

De corpo verminado,
Apodrecido e nu,
Sem bússola, sem nau,
Sem âncoras no porto,
Sem a voz de ninguém
Que te console ou guie,
Agarras-te à fé viva
E gritas para o Céu:
— Senhor! Senhor! Senhor!...

Então, e só então,
Sentes no coração
Que soluça e que ri
A Voz, a Grande Voz que te renova o "eu":
— Não temas, filho meu,
Espera!... Estou aqui.

ALMA EROS

Recuperação

Não bastará desculpar os que nos ofendem, simplesmente com os lábios. É imprescindível que o nosso coração participe de semelhante atitude.

Não bastará, porém, que o consentimento se associe ao trabalho do perdão. É preciso esquecer todo o mal.

Contudo, não basta, ainda, que olvidemos o assalto, a pedrada, a calúnia, o golpe, a incompreensão ou a ingratidão. É necessário agir com o bem, auxiliando direta ou indiretamente os que nos feriram...

Através da prece que ajuda em silêncio...

Por intermédio de nova sementeira de fraternidade e simpatia...

Pelas referências amigas ou pelo estímulo edificante...

Através da compreensão.

Por intermédio da boa vontade.

Pela demonstração de entendimento e confiança.
O inimigo, em qualquer caso, é terreno que precisamos recuperar para o plantio de nossa felicidade porvindoura.

A discórdia é espinheiro.

A desarmonia é perturbação.

O ódio é veneno.

A antipatia é delituosa displicência.

Não basta, pois, que nos desvencilhemos daqueles que nos incomodam, através da caridade fácil ou da palavra brilhante. É indispensável sabermos caminhar com eles, incentivando-lhes o soerguimento ou a elevação, a fim de que estejamos efetivamente no desempenho da Vontade do Senhor, onde estivermos.

EMMANUEL

Não invejes

*Perante os quadros do mundo
Se a tentação te salteia,
Não invejes no caminho
O fausto da vida alheia.*

*Banquetes, festas, prazeres,
E mandanas evidências
São ligeiros artificios
No jogo das aparências.*

*Regista o velho rifão
Na luta que te apoquentas:
"Quanto mais amplo o navio
Mais ampla surge a tormenta."*

*Comumente, orquestra e flores,
Com seda e brilho a granel,
Escondem grandes feridas
Rasgadas em lodo e fel.*

*A mulher muito enfeitada
Muita vez guarda a aflição
De todo um vesúvio ardendo
Nas fibras do coração.*

*O homem que administra
No poder a que se eleva
Quase sempre traz consigo
Tristeza, amargura e treva.*

*Recorda que a vaidade,
Hoje bela, ativa e forte,
Amanhã será jingida
Ao frio grilhão da morte.*

*Não guardes fome de ouro,
Não te esqueças de que a usura
Acaba desesperada
No gelo da sepultura.*

*Não acalentes a inveja,
Chaga em lama horrenda e informe.
Trabalha e serve, lembrando
Que a justiça nunca dorme.*

*Conserva a simplicidade
E ajuda sem distinção.
A glória da caridade
É filha da compaixão.*

*Suporta com paciência
As dores da própria cruz.
A dor bem aproveitada
É senda para Jesus.*

CASIMIRO CUNHA

Hoje ainda

Não esperes a morte para escolher uma nova existência.

Experimenta agora a renovação.

Hoje ainda é o problema.

Lembra o milagre das horas e ajuda a ti mesmo.

Há sementeiras de resposta imediata.

Hoje ainda, o dever bem cumprido transforma-se em competência e dignidade, gentileza converte-se em alheia cooperação, bondade conquista melhoria e respeito, renúncia atrai simpatia e segurança, silêncio ante a leviandade traz a bênção da estima, esforço próprio no estudo acumula a riqueza indestrutível, e disciplina dos impulsos inferiores é capitalização de valores morais...

Não te prendas à ideia do futuro.

O Cristo, que prometeu amparar-nos até ao fim dos séculos, permanece conosco onde surge o trabalho do amor e da educação.

Lembra, pois, as virtudes do "agora" e aprendamos a começar.

Não olvides que se esperas por Jesus, no socorro daqueles que vêm do Céu, Jesus espera por nós na pessoa dos mais necessitados da Terra!...

E já que sabes discernir na escolha da luz, afeiçoa-te ao melhor, desde hoje, para que, amanhã, não digas desalentado:

— "Passei pela presença do Senhor; contudo, eu estava cego e não sabia..."

EMMANUEL

Nas lições do Mestre

*Da aflição de encontrar
Todos os lares cerrados,
Retirou o Senhor
A Luz Divina
Da Manjedoura Gloriosa
Para a Humanidade inteira;*

*Das dificuldades de Nazaré
Extraiu a lição do trabalho,
Santificadora para todos os homens,
Na carpintaria singela;*

*Do dissabor de não ser ouvido
Por juizes e sacerdotes, filósofos e doutores,
Instruiu pescadores rudes e pobres,
Exaltando a humildade em júbilos eternos;*

*Da ausência de recursos materiais,
Com o desprezo dos poderosos,*

Fêz o templo da Natureza,
Entre árvores verdes e águas acolhedoras,
Ensinando o Evangelho da renovação do mundo;

Da angústia dos enfermos,
Dos cegos e paráliticos,
Que lhe ensopavam o caminho de lágrimas,
Compôs cânticos de bondade e fé,
Revelando a compaixão infinita;

Da ingratidão dos beneficiários,
Da deserção dos companheiros,
Articulou ensinamentos de amor
Para todos os tempos;

Da perseguição e da calúnia,
Da ironia e do apodo,
Com que lhe enchiam a solidão angustiada e terrível,
Formou testemunhos da confiança completa
Na perfeita fidelidade ao Supremo Senhor;

Dos insultos e golpes,
Das vergastadas e pedradas,
Gravou hinos de vitória
Com o perdão e a piedade;

Por fim, fêz da cruz,
Oprobriosa e infamante,

O caminho da ressurreição para a vida eterna,
Iluminando as gerações de todos os séculos!...

.....

Se procuras o Cristo soberano,
O Mestre e o Salvador,
Ouve, aprendiz da redenção divina:
— Que fazes de tua dor?

ALMA EROS

Mãos fortes e limpas

Ilumina o coração para que o amor seja o laço do céu, a irmanar-te com todas as criaturas.

Purifica teus olhos para que os males da peregrinação terrestre não te perturbem a mente.

Defende os ouvidos contra as sugestões da ignorância e da sombra, a fim de que a paz interior não te abandone.

Clareia e adoça tua palavra para que o teu verbo não acuse e nem fira, ainda mesmo na hora da consagração da verdade.

Conduze teu pensamento a grande compreensão do próximo, ajudando os que te cercam, tanto quanto desejes ser por eles auxiliado.

Equilibra teus pés no caminho reto sem te precipitares aos abismos que tantas vezes surgem à margem de nossa vida, induzindo-nos à queda e ao desespero.

E, desse modo, terás contigo o tesouro das mãos fortes e limpas para abençoar e servir, conduzir e curar em nome do Senhor.

ANDRÉ LUIZ

Página aos jovens

*Filho, recorda o Cristo, em cujas mãos a glória
Brilha por soberana e imortal cidadela,
Para atingir o Amor que de Luz se constela,
Além das aflições da sombra transitória.*

*Lembra-Lhe o berço hostil sobre a palha singela,
A vida que alterou a Humanidade e a História
E a morte sobre a cruz, transformada em vitória
Para a ressurreição renovadora e bela.*

*Estendendo a missão que enaltece e domina,
Ei-lo — servo fiel à Vontade Divina —
Na sublime ascensão, sereno, grande e forte!...*

*Faze, pois, da Humildade o teu celeste escudo
E guardarás contigo, a proteger-te em tudo,
A força do Senhor que vence a treva e a morte.*

AMARAL ORNELLAS

Na escola

A Terra é uma grande e abençoada escola, em cujas classes e cursos nos matriculamos, solicitando — quando já possuímos a graça do conhecimento — as lições necessárias à nossa sublimação.

Todas as matérias que constituem o patrimônio do educandário, se aproveitadas por nossa alma, podem conduzir-nos aos resultados que nos propomos atingir.

Não existe, porém, ensinamento gratuito para a comunidade dos aprendizes.

Cada aquisição tem o preço que lhe corresponde.

A provação da riqueza é sedutora, mas repleta de perigos cruéis.

A passagem na pobreza é simples e enternecedora; contudo, oferece tentação permanente ao extremo desespero.

O estágio na beleza física é fascinante; entre-

tanto, mostra escuros abismos ao coração desavisado.

A demora no poder é expressiva; todavia, atrai dificuldades infernais, que podem comprometer-nos o futuro.

O ingresso na cultura da inteligência favorece a posse de verdadeiros tesouros; no entanto, nesse setor, o orgulho e a vaidade representam impertinentes verdugos da alma.

A estação de calma na vida familiar é tempo doce e agradável ao espírito, mas, aí dentro, no oásis do carinho, o monstro do egoísmo pode enganar-nos o coração.

Em qualquer parte onde estiverdes, acordai para o bem!...

Recordai que o ouro e a intelectualidade, os títulos e as honras, as aflições e os sofrimentos, as posses e os privilégios são meros acidentes no longo e abençoado caminho evolutivo.

Lembrai-vos de que a vida é a eternidade em ascensão e não vos esqueçais de que, em qualquer condição, só no cultivo do amor puro conseguireis edificar para a vitoriosa imortalidade.

EMMANUEL

*Não te afastes do programa
De servir um tanto mais.
Tua vida necessita
De mudanças radicais?
Não menosprezes o ensejo
De servir um tanto mais.
Angústias do coração
Em tempestades morais?
Inventa novos recursos
De servir um tanto mais.
Se quisermos atingir
As Luzes Celestiais,
Aprendamos com Jesus
Que servir nunca é demais.*

CASIMIRO CUNHA

Virtude

Virtude, quanto acontece à pedra preciosa lapidada, não surgirá no mostruário de nossas realizações sem burilamento e sem sacrifício.

Se desejamos construí-la, em nossos corações, é imprescindível não nos acovardemos diante das oportunidades que o mundo nos oferece.

Sem resistência deliberada ao desespero, não entesouraremos a paciência.

Sem controle do temperamento impulsivo, não alcançaremos a serenidade.

Sem vitória sobre os reptis da dúvida ou da suspeita, em nosso campo íntimo, não edificaremos a fé.

Sem renúncia não experimentaremos o amor puro.

Sem gentileza não asilaremos a bondade.

Sem o silêncio bem vivido, não atingiremos a harmonia mental.

Sem espírito de serviço, em favor dos semelhantes, não criaremos os valores da simpatia.

Sem firmeza em nossas atitudes, não chegaremos ao conhecimento da verdade.

Sem atenção para com a nossa própria consciência, não acenderemos a luz do respeito em torno de nós.

Sem tolerância à frente da calúnia, não alcançaremos a fortaleza.

Sem boa vontade, inútilmente apelaremos para o entendimento e para a união.

Recordemos que o trabalho e a luta são os escultores de Deus, criando em nós as obras-primas da vida.

Quem pretende, porém, a fuga e o repouso indébitos, certamente desistirá, por tempo indefinido, do esforço de aprimoramento, transformando-se em sombra entre as sombras da estagnação e da morte.

EMMANUEL

Fala contigo

*Quando as nuvens do sofrimento
Invadirem teu céu mental,
Não desfaças a sombra em trovões e coriscos,
Fulminando corações em derredor...
Poderias aniquilar
Muitos germens da fé,
Muitas flores tenras da esperança.*

*Busca o refúgio do silêncio e medita...
E quando a serenidade acolher-te em seu manto,
Fala contigo mesmo,
Conversa com a tua própria ira,
Põe diante dos olhos sua figura sombria,
Dize-lhe que talvez teu irmão
Sinta fome de pão ou sede de carinho
Sem que ninguém lhe conheça o heroísmo obscuro!
Talvez esteja exausto,*

À procura das oportunidades que te sorriem desde
[muito,
Incapaz de suportar, por mais tempo, as lutas que
[lhe parecem intermináveis...

Possivelmente,
Não iniciou a existência com os recursos felizes de
[teu começo
E viverá revoltado, entre os espinhos da ignorância.

Quem sabe?
Dize à tua cólera
Que o pobrezinho é desfavorecido e infeliz,
Provavelmente, nunca recebeu
Um beijo de mãe, um carinho de esposa, a ternura
[de um filho,
Um abraço de irmão, o afeto de um amigo,
Talvez
Esteja perseguido em si mesmo
Pelos demônios da inconformação!

Comunica-lhe tuas impressões fraternais no grande
[silêncio...
Tua cólera ouvirá, chorando de dor,
E as lágrimas benditas
Lavar-lhe-ão a túnica negra
Que resplandecerá de alvura e de beleza...

Em seguida,
Voltará ao teu coração,
Plenamente transformada.
Deixará seus títulos, seus direitos e honrarias,
Esquecerá toda ofensa, toda injúria, toda dor...
Mudará o próprio nome
E chamar-se-á Compreensão,
Compreensão gloriosa e sublime,
Filha de Deus,
Irmã da Humanidade e Serva da Natureza,
Para a Vida Imortal...

ALMA EROS

Mudança de plano

Não esperes pela morte do corpo físico para realizares o serviço da própria elevação.

Cada dia é oportunidade de ascensão ao melhor.

Cada tarefa edificante é degrau com que podemos subir às esferas superiores.

Todos respiramos em planos distintos e todos podemos alcançar horizontes mais altos.

Se te habituaste à irritação, cultiva o silêncio e a tolerância, com os quais te desvencilharás dos laços sombrios da cólera, penetrando os domínios da luz.

Se tens a infelicidade de comprar inimigos, através de atitudes impensadas, detém-te na serenidade e aprende a servir aos teus desafetos, alcançando, assim, o reino brilhante da simpatia.

Se ainda te debates nos desvãos da ignorância, não te esqueças do esforço na leitura sadia e edificante para a aquisição do conhecimento e da sabedoria.

Se respiras no resvaladouro da queixa, esquece a ociosidade e o desânimo, e, erguendo-te para o trabalho digno, consagra-te ao suor enobrecente, a fim de incorporares ao teu património espiritual o otimismo e a paz, o bom ânimo e a alegria.

Há milhões de "círculos de vida", dentro de nossa residência planetária.

Cada criatura vive na faixa de sentimentos a que se ajusta.

O verme agarra-se à escuridão do subsolo.

O batráquio mora no charco.

A ave plana e canta na altura.

A chama envolve-se nas emanções da luz que irradia.

Assim também, cada alma reside na esfera de ideal e pensamento que forma para si mesma.

Quem deseje, pois, um mundo melhor pode avançar, pelo trabalho e pela boa vontade, no roteiro da ascensão, desde hoje.

EMMANUEL

Oração

Deus de Misericórdia!

Não nos permitas pedir para fazer aquilo que ainda não podemos, mas fortalece-nos para fazermos todo o bem de que sejamos capazes, principalmente em auxílio dos que ainda não podem compreender e trabalhar tanto quanto nós. E, sobretudo, ó Pai de Infinita Sabedoria, quando viermos a sentir dificuldade para fazer o que podemos, faze-nos reconhecer que não nos confias tarefa superior às nossas forças e renova-nos a certeza de que, se buscarmos estar contigo, nenhuma insuficiência nos abaterá, de vez que em teu amor tudo é possível.

ALBINO TEIXEIRA

Sòmente hoje

*Hoje — a luz do presente!...
Dia como este dia, em toda a vida
Terás este sòmente.*

*Recorda isso
E atende a todo bem
Que desejes fazer;
Prestação de serviço
Em socorro de alguém,
Atenção no dever,
Felicidade e paz, esperança e carinho
Que aspire a plantar em lances do caminho,
Alegria, favor,
Dádiva que pretendas ofertar,
Relações que precisas recompor,
Gentilezas no lar,
Trabalho, o mais singelo e aquele que mais custe,
Revisão, reajuste,*

*Corrigenda, perdão,
Provas de estima e consideração,
Apoio espiritual em simples frases
Nas tarefas que abraças e abençoes...
Que nada disso atrases,
Nem deixes que fazer para depois;
Porque o tempo não volta,
Contando sempre aquilo que se fez...
E dia igual a hoje
Só terás esta vez.*

MANOEL MONTEIRO

F I M

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

VINHA DE LUZ

(2ª Edição)

Brinda-nos o bondoso e iluminado Espírito Emmanuel com um repositório de magníficas lições, que muito falam à alma humana, mostrando-lhe o caminho que a poderá conduzir a um porto mais bonançoso e feliz.

“Caminho, Verdade e Vida”, “Pão Nosso” e “Vinha de Luz” são o *Novo Testamento* vivificado para os tempos modernos, a conclamar-nos para a Vida Mais Alta. Aprendamos o ABC do amor em suas páginas, e viveremos felizes.

SYLVIO BRITO SOARES

Vida e Obra de Bezerra de Menezes

(2ª edição)

Ilustrada com quatro fotografias e em excelente papel, a obra nos apresenta uma tríplice biografia de Bezerra de Menezes, porquanto não nos fala apenas da sua vida como encarnado, mas também de sua existência anterior e posterior, em outros planos, livre do corpo carnal.

Resumindo tudo quanto foi escrito pelo biografado; baseando-se em obras que de Bezerra trataram, até mesmo nas de autores que nenhuma ligação tiveram com o Espiritismo; compulsando os jornais leigos da época e toda a coleção de “Reformador”, e, bem assim, documentos esparsos, existentes aqui e ali, o Dr. Sylvio Brito Soares organizou uma nova e magnífica biografia do venerando “Kardec brasileiro”, biografia que será sobremodo apreciada por todos os espíritas.